

Páscoa

2025



Ramos na Paixão do Senhor

Serra do Pilar, 13 de Abril

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

A Vós que reinais na glória,
nós Vos cantamos com amor.
Rei de bondade e clemência,
vindes em nome do Senhor.

O povo hebreu com palmas,
ao vosso encontro veio:
até Vós vamos também,
com nossas súplicas e hinos.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 19,28-40)

Naquele tempo, Jesus seguia à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do Monte das Oliveiras, enviou dois discípulos e disse-lhes: “Ide à povoação que está em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: O Senhor precisa dele”. Os enviados partiram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que soltais o jumentinho?”. Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. Então levaram-no a Jesus e, lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. Estando já próximo da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!”. Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: “Mestre, repreende os teus discípulos”. Mas Jesus respondeu: “Eu vos digo: se eles se calarem, gritarão as pedras”.

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!

Na oliveira, significamos a paz e a concórdia.

Abençoa estes ramos que distribuímos entre nós
como sinal de paz e de fraternidade,
na tua Igreja e no Mundo.

Amén!

Retoma-se a procissão de entrada, durante a qual se canta:

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Irmãs e Irmãos:

Durante os últimos cinco domingos acompanhamos Jesus no seu caminho até Jerusalém, consciente do que o esperava.

A liturgia deste domingo é desconcertante. Começa por celebrar a sua entrada triunfal em Jerusalém, onde é aclamado rei pelo povo, e termina com o elucidativo relato da sua Paixão e Morte. Não é fácil harmonizar estes dois aspetos da vida de Jesus. Poderemos dizer que nem o triunfo foi triunfo, nem a morte foi derrota.

Jesus não é um rei à medida dos reis do mundo, que o povo e os seus líderes esperavam, mas sim o Messias, ao jeito do servo sofredor, que não vem triunfar, pela violência, sobre os inimigos. Jesus vem anunciar o Reino de Deus, fonte de alegria e felicidade, e dar a vida por ele. E nós somos seus discípulos.

Oremos (...)

Ó Pai, Senhor da Vida,
nós te damos graças
porque nos dás a vida a cada instante
e proteges todos por igual,
pois, para ti, todos somos teus filhos.
Queremos dedicar a semana que hoje começa
a fazer a memória viva dos últimos dias da vida de Jesus,
sua paixão e morte, que precedem a sua ressurreição.
Durante toda a sua vida Jesus ensinou
que a vida não pode ter outro sentido
senão ser dada, por amor e com amor,
a tantos irmãos e irmãs que esperam por nós.
Envia-nos o teu Espírito
para que possamos percorrer com Jesus o seu caminho.
Por Jesus Cristo, Rei de bondade,
na Unidade do Espírito Santo,
que habita os nossos corações!
Amén!

Leitura do Livro de Isaías (Is 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Canto responsorial (do Salmo 21)

**Repartem entre si as minhas vestes
e deitam sortes sobre a minha túnica!**

Todos os que me veem escarnecem de mim,
distendem os lábios e meneiam a cabeça.
Confiou no Senhor, Ele que o liberte
se lhe quer bem que o salve.

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-vos a socorrer-me.

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.
Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome
que está acima de todos os nomes.

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo

segundo Lucas (22,14.22-23,56)

Quando chegou a hora, Jesus sentou-se à mesa com os seus Apóstolos e disse-lhes: “O Filho do homem vai morrer, como está determinado. Mas aí daquele por quem Ele vai ser entregue!”. Começaram então a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer semelhante coisa. Levantou-se, também, entre eles uma questão: qual deles se devia considerar o maior? Disse-lhes Jesus: “Os reis das nações exercem domínio sobre elas e os que têm sobre elas

autoridade são chamados benfeitores. Vós não deveis proceder desse modo. O maior entre vós seja como o menor e aquele que manda seja como quem serve. Pois, quem é o maior, o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Ora eu estou no meio de vós como aquele que serve. Vós estivestes sempre comigo nas minhas provações. Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, também Eu vos confio o reino a vós. Comereis e bebereis à minha mesa, no meu reino, e sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão, Satanás vos reclamou para vos agitar na joeira como trigo. Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”. Pedro respondeu-lhe: “Senhor, eu estou pronto a ir contigo, até para a prisão e para a morte”. Disse-lhe Jesus: “Eu te digo, Pedro: não cantarás hoje o galo, sem que tu, por três vezes, negues conhecer-Me”. Depois acrescentou: “Quando vos enviei sem bolsa, nem alforge, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa? Mas agora, quem tiver uma bolsa pegue nela, bem como no alforge; e quem não tiver espada, venda a capa e compre uma. Porque Eu vos digo, que se deve cumprir em mim o que está escrito: ‘Foi contado entre os malfetores’. Na verdade, o que me diz respeito está a chegar ao fim”. Eles disseram: “Senhor, estão aqui duas espadas”. Mas Jesus respondeu: “Basta!”.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Jesus saiu e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras, e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou ao local, disse-lhes: “Orai, para não entrardes em tentação”. Depois, afastou-se deles cerca de trinta metros e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: “Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice. Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua”. Então, apareceu-lhe um Anjo, vindo do Céu para o confortar. Entrando em angústia, orava mais instantaneamente, e o suor tornou-se-lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de ter orado, levantou-se e foi ter com os discípulos, que encontrou a dormir, por causa da tristeza. Disse-lhes Jesus: “Porque estais a dormir? Levantai-vos e orai, para não entrardes em tentação”. Ainda Ele estava a falar, quando apareceu uma multidão de gente. O chamado Judas, um dos Doze, vinha à sua frente e aproximou-se de Jesus, para O beijar. Disse-lhe Jesus: “Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?”. Ao verem o que ia suceder, os que estavam com Jesus perguntaram-

Lhe: “Senhor, vamos feri-los à espada?”. E um deles feriu o servo do sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo: “Basta! Deixai-o”. E, tocando na orelha do homem, curou-o. Disse então Jesus aos que tinham vindo ao seu encontro, príncipes dos sacerdotes, oficiais do templo e anciãos: “Vós saístes com espadas e varapaus, como se viésseis ao encontro dum salteador. Eu estava todos os dias convosco no templo, e não me deitastes a mão. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas”.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Apoderaram-se, então, de Jesus, levaram-n’O, e conduziram-n’O a casa do sumo-sacerdote. Pedro seguia-os de longe. Acenderam uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se em volta dela e Pedro foi sentar-se no meio deles. Ao vê-lo sentado ao lume, uma criada, fitando os olhos nele, disse: “Este homem também andava com Jesus”. Mas Pedro negou: “Não o conheço, mulher”. Pouco depois, disse outro, ao vê-lo: “Tu também és um deles”. Mas Pedro disse: “Homem, não sou”. Passada mais ou menos uma hora, afirmava outro com insistência: “Esse homem, com certeza, também andava com Jesus, pois até é galileu”. Pedro respondeu: “Homem, não sei o que dizes”. Nesse instante - ainda ele falava -, um galo cantou. O Senhor voltou-se e fitou os olhos em Pedro. Então, Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: “Hoje, antes do galo cantar, me negarás três vezes”. E, saindo para fora, Pedro chorou amargamente. Entretanto, os homens que guardavam Jesus troçavam dele e maltratavam-n’O. Cobrindo-Lhe o rosto, perguntavam-Lhe: “Adivinha, profeta: Quem te bateu?”. E dirigiam-Lhe muitos outros insultos. Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Levaram-n’O ao seu tribunal e disseram-Lhe: “Diz-nos se Tu és o Messias”. Jesus respondeu-lhes: “Se Eu vos disser, não acreditareis e, se fizer alguma pergunta, não respondereis. Mas o Filho do homem sentar-se-á, doravante, à direita do poder de Deus”. Disseram todos: “Tu és, então, o Filho de Deus?”. Jesus respondeu-lhes: “Vós mesmos dizeis que Eu sou”. Então, exclamaram: “Que necessidade temos ainda de testemunhas?”. Nós próprios o ouvimos da sua boca. Levantaram-se todos, e levaram Jesus a Pilatos.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Começaram a acusação, dizendo: “Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei”. Pilatos perguntou-Lhe: “Tu és o Rei dos judeus?”. Jesus respondeu-lhe: “Tu o dizes”. Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: “Não encontro nada de culpável neste homem.” Mas eles insistiam: “Ele amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”. Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se Jesus era galileu e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-Lho. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d’Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas, mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n’O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: “Troxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l’O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l’O, depois de O mandar castigar”. Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso, por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar: “Mata esse homem! Solta-nos Barrabás!”. Barrabás tinha sido metido na cadeia, por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: “Crucifica-O! Crucifica-O!”. Pilatos falou-lhes pela terceira vez: “Mas que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l’O, depois de O mandar castigar”. Mas eles continuavam a gritar, e os seus clamores aumentavam de violência: “Crucifica-O! Crucifica-O!”. Então, Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que fora metido na cadeia por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Quando levaram Jesus para ser crucificado, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às

costas, para a levar atrás de Jesus. Seguiu-O grande multidão do povo e umas mulheres, que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: “Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois dias virão em que se dirá: ‘Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram’. Começarão a dizer aos montes: ‘Caí sobre nós’; e às colinas: ‘Escondei-nos’. Porque, se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?”. Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram Jesus e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam: “Salvou os outros: salve-Te a Si mesmo, se és o Messias de Deus, o Eleito”. Também os soldados troçavam d’Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: “Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo”. Por cima d’Ele havia um letreiro: “Este é o rei dos judeus”. Entretanto, um dos malfeitores que tinha sido crucificado insultava-O, dizendo: “Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também”. Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: “Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas Ele nada praticou de condenável”. E acrescentou: “Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza”. Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso”. Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!”. Dito isto, expirou.

Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo: “Realmente, este homem era justo.” E toda a multidão que tinha assistido àquele espetáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Adoramus te, Domine!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, que era pessoa reta e justa, e esperava a vinda do reino de Deus. Era

membro do Sinédrio, mas não tinha concordado com a decisão e o proceder dos outros. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E, depois de O ter descido da cruz, envolveu-O num lençol e depositou-O num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era o dia da Preparação da Páscoa e o sábado já estava a começar. Entretanto, as mulheres que tinham vindo com Jesus desde a Galileia, acompanharam José, observaram o túmulo e a maneira como fora sepultado o corpo de Jesus. No regresso, prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, guardaram o descanso, conforme ordenava a Lei.

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus!

Ofertório

**Jesus Cristo, ó Porta do Reino,
És o Cordeiro da Nova Aliança.
Bendito sejas, Jesus Cristo, Jesus Cristo,
Ó Porta do Reino,
És o Cordeiro da nova Páscoa!**

Tu és descendente d'Abraão,
o Servo de Deus anunciado;
és o mensageiro da nova Aliança,
és o Cordeiro da nova Páscoa.

Comunhão

O Filho do Homem não veio para ser servido
mas para dar a Sua vida em resgate de muitos,
em resgate de muitos!

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esprei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;
quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Senhor, vinde em meu auxílio,
socorrei-me e salvai-me.
Alegrem-se e exultem em Vós
todos os que vos procuram.

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,
alimentados pela Palavra,
pelo Pão que repartimos
e pelo Amor vivido em comunidade,
nós Te louvamos com alegria
porque nos enches da esperança
de que este mundo tem salvação.
Damos-Te graças por Jesus, teu Filho e nosso irmão,
e acreditamos que, como Ele,
somos chamados a dar a vida
construindo o teu Reino.
Nós Te pedimos que ilumines o nosso olhar
para contemplar o mistério de Jesus,
que, na sua humanidade,
esclarece o mistério do Homem.
Por Jesus Cristo, Rei de bondade,
na Unidade do Espírito Santo,
que habita os nossos corações!
Âmen!

Cântico Final

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

A vós que reinais na glória,
nós vos cantamos com amor.
Rei de bondade e clemência,
vindes em nome do Senhor.

As Celebrações do Tríduo Pascal

1. Celebração da Ceia do Senhor - 5ª feira, às 21H00

Nesta celebração fazemos memória da Ceia Pascal de Jesus com os Discípulos: a entrega do Mandamento Novo, sublinhada com o gesto do lava-pés, a exortação da atitude cristã do serviço e a instituição da Eucaristia.

Fazemos anteceder esta celebração de uma Ceia comunitária que nos põe em sintonia com a Páscoa da Antiga Aliança, às 20H00.

Para esta Ceia: cada um trará só a quantidade de alimentos que comer, para que nada sobre. Apenas se pode trazer frango e saladas verdes ou hortaliças cozidas. Não se permitirá a entrada na mesa de mais nada. A Comunidade cuidará do pão e da água.

2. Celebração da Morte do Senhor - 6ª feira, às 21H00

O centro desta celebração é a Adoração da Cruz.

A celebração é antecedida por uma refeição de jejum de maçã, pão e água, às 20H30.

Cada um trará o pão e a maçã. A água pô-la-á a Comunidade.

No fim da refeição, far-se-á uma coleta, que será entregue ao Serviço da Partilha Fraternal.

3. Celebração da Vigília Pascal - Sábado, às 21H00

Esta celebração é composta por quatro momentos: a Liturgia da Luz, da Palavra, da Água Batismal e da Eucaristia.

Terminada a grande celebração da Vigília, continuaremos em convívio alegre à volta da mesa, posta com o que cada um trouxer para partilhar.

4. Não haverá celebração no Domingo de Páscoa

Contas da Comunidade Março de 2025	Recebimentos (€)	Despesas (€)
Ofertórios Dominicais	1.138,00	
Ofertas Destinatários Folhas	300,00	
Outras Ofertas		
Lavagem Igreja/Sacristia	450,00	
Detergentes	17,04	
Serviços à Comunidade		250,00
Renda Casa Pastoral		400,00
Banco - manutenção conta + cartão MB		7,90
Diversos papelaria		31,34
Luz Casa Pastoral		30,71
Luz Igreja (jan/fev)		86,66
Correio (folhas)		25,22
Lavagem Igreja/Sacristia		450,00
Detergentes		17,04
Totais	1.905,04	1.298,87
Saldo em março de 2025		606,17
Saldo anterior (negativo)		(-)5.656,77
Saldo para abril de 2025 (negativo)		(-)5.050,60